

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 22

Data 4 de abril de 1984 Pg.: \_\_\_\_\_

## Denunciadas mortes causadas por agrotóxicos em Tucuruí

**MURILO CARVALHO**  
Especial para o "Folha"

Indícios da utilização de um poderoso herbicida — não registrado no Ministério da Saúde nem no Ministério da Agricultura — no desmatamento da área onde será formado o lago de Tucuruí, levaram os técnicos da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) a descobertas muito mais graves.

O engenheiro agrônomo Sebastião Pinheiro, ex-funcionário do Laboratório de Análise de Resíduos, do Ministério da Agricultura e que foi cedido à Sema para dirigir as investigações na área de Tucuruí, encontrou não apenas indícios de uso de pentaclorofenol — um agrotóxico bem mais poderoso que o próprio "agente laranja" —, mas constatou, num primeiro momento, que havia cerca de 2 mil castanheiras mortas pelo desfolhante, há mais de um ano. "Para se ter uma idéia da seriedade e do absurdo, basta dizer que essas castanheiras representam cerca de 15% da produção total do Estado do Pará e é sua principal fonte de divisas."

A partir dessa evidência, o agrônomo verificou que havia muitas histórias de mortes e envenenamento de pessoas da região e a investigação acabou levando à descoberta de quatro mortes comprovadas, todas com atestados de óbito apontado

envenenamento como causa principal.

"Pude levantar a identidade de Manoel Domingos de Souza, de 19 anos, que após haver bebido de um Igarapé contaminado foi internado no Hospital de Arraias, morrendo quatro dias depois. Outro foi Sebastião Carvalho, um garoto de 15 anos, colhedor de castanhas, que morreu em Joari, na mesma região, também após beber água do igarapé Tocantinzinho, onde houve ainda o aparecimento de peixes mortos, por mais de três quilômetros." Segundo Sebastião Pinheiro há o caso da mortes de mais dois garotos, filhos do castanheiro Nilo, que mora na região do Tocantinzinho.

"O que mais surpreendeu, em tudo isso, foi ainda o fato de encontrarmos pentaclorofenol, também chamado pó da china, em tambores sem rótulo ou qualquer outra identificação, o que é absolutamente proibido pela lei brasileira", afirma Sebastião Pinheiro. Os recipientes foram encontrados nos depósitos da massa falida da Agropecuária Capemi e com trabalhadores que os haviam retirado como maneira de receber salários atrasados. "Esses e outros tambores encontrados abandonados no centro de Tucuruí foram apreendidos pela polícia, que os mantém estocados sob guarda, já que podem se constituir em verdadeiras "bombas atômicas" para os moradores da região.

### Distribuição

Mas a grande preocupação no momento é o fato de a Capemi ter utilizado um sistema de distribuição dos tambores de venenos que previa sua colocação em vários pontos da floresta, para serem utilizados mais tarde, e, ao falir, os empregados podem tê-los abandonados simplesmente, já que não tinham meios de retirá-los. Por isso os técnicos da Sema acreditam que deve haver pentaclorofenol espalhado por cerca de 46 pontos na mata, e caso não seja localizado e retirado, ao se fecharem as comportas para a formação do lago, as embalagens possam sofrer rupturas pela pressão da água e envenenar o lago, pondo em risco todas as populações rio abaixo, até a foz do Tocantins, em Belém. "O pentaclorofenol é tão venenoso, que bastam 7 partes por trilhão para ser letal ao homem e menos ainda para matar peixes e pequenos animais," explica Pinheiro.

Há 10 dias, um grupo de investigações está percorrendo a área na tentativa de localizar o veneno, mas a floresta fechada e as inundações que as chuvas das últimas semanas provocaram estão tornando a tarefa muito difícil. Com isso, a Sema poderá solicitar ajuda do Exército para uma operação pente fino, a fim de que não reste nenhum tambor de pentaclorofenol ao começarem a subir as águas.